

## Gilvandro recebe homenagem

O Tribunal de Contas realizou, no dia 17 de dezembro de 1992, uma sessão solene para assinalar a despedida do procurador-geral Gilvandro Vasconcelos Coelho, que está se aposentando do serviço público. Em sua homenagem discursaram o presidente Adalberto Farias, a procuradora-adjunta Eliana Maria Lapenda de Moraes Guerra, o auditor-geral Luiz Arcoverde e o conselheiro Antônio Corrêa de Oliveira Andrade Filho.

“Esta presidência, bem como, tenho certeza, todos aqueles que fazem o Tribunal de Contas se associam a estas homenagens que estamos prestando hoje ao nosso querido Dr. Gilvandro Coelho. Como disse o conselheiro Antônio Corrêa, nós estamos perdendo o nosso procurador-geral mas, em compensação, ganhamos um grande amigo. Quero, nesta oportunidade, agradecer ao Dr. Gilvandro os relevantes serviços prestados ao nosso Tribunal, desejando votos de felicidade para si e os seus familiares”, disse Adalberto Farias, que nesse mesmo dia foi eleito pelos seus pares para ficar mais um ano à frente do TCE.

Na véspera, os conselheiros do Tribunal e os funcionários da Procuradoria ofereceram um jantar ao Dr. Gilvandro Coelho no Restaurante “Leite” de Boa Viagem.

Eis a íntegra dos discursos proferidos na sessão solene em homenagem a Gilvandro Coelho:

### CONSELHEIRO ANTÔNIO CORRÊA DE OLIVEIRA:

Exmo. Presidente Adalberto Farias  
Srs. Conselheiros  
Dr. Luiz Arcoverde, Auditor Geral  
Dr<sup>a</sup> Eliana Maria Lapenda de Moraes Guerra, Procuradora  
Srs. Funcionários

Srs. Jornalistas  
Familiars do Dr. Gilvandro Coelho  
Meu Caro Procurador e Amigo Professor  
Gilvandro Coelho:

Para mim, um fundado orgulho falar nesta reunião em que homenageamos a V.Exa. Professor Gilvandro Coelho, em nome dos que integram plenário tão seu, testemunha de seus saberes, de sua presença de jurista a emitir pareceres, a conduzir e a orientar na obediência a parâmetros e em busca do ideal maior: a justiça.

V. Exa. assistiu ao crescer desta Corte, por ser um dos fundadores. Sentiu seus problemas e suas aspirações, seu caminhar com momentos, ora serenos, ora de turbulência, sempre desejosa do bom desempenho na aplicação da lei e conseqüente valorização de entidades, intimamente, ligadas à comunidade pernambucana.

Aqui, já chegou mestre, lastreado em boa formação humanística, trazendo consigo toda uma gama de conhecimentos próprios dos que integraram a geração de 45. De notável e marcante presença nos setores literário e político. Que muito sonhou e se sacrificou. Romântica no movimento em prol da liberdade. Ao ambicionar a volta do país ao estado de direito. E nessa salutar ambição teve líderes, que nas praças públicas e nas cátedras, sem temor, eletrizaram multidões, uniram heterogêneos, fizeram conscientização congregando grande parcela da opinião pública, em torno da candidatura do Brigadeiro Eduardo Gomes, que ganhou impulso, após a célebre entrevista do Ministro José Américo ao Correio da Manhã. Brigadeiro, herói de Copacabana. Um dos dezoito do legendário forte. Que contou com vates de dimensão de Manoel Bandeira, a perpetuá-lo em versos lapidares:

Brigadeiro da esperança,  
Brigadeiro da lisura,  
Que há nele que tanto afiança  
a sua candidatura?  
– Alma pura;

Pergunto ao homem do Norte,  
Do Centro e Sul: Companheiro  
Quem dos Dezoito do Forte  
É o mais legítimo Herdeiro?  
– O Brigadeiro;

Brigadeiro do ar Eduardo  
Gomes, oh glória castiça!  
Que promete se chegar  
ao posto que não cobiça?  
– A justiça!

E quem diz geração de 45 enfatiza o aspecto liberal, o desejo de conquistas sociais, de reformas profundas. De tirar o País de um crônico marasmo, responsável aviltantes.

A Constituição de 46 representou avanço, em grande parte justificou o esforço e a dedicação dos que, enfrentando o arbítrio, se identificaram com ideais e desejos alimentados pelos nossos maiores, em outros movimentos libertários. Constituição que, em sua existência de vinte anos, seria reformada e mutilada, mas, sempre um freio mercê de postulados garantidores de princípios imanentes ao regime democrático.

Concluído o curso de Direito na Faculdade do Recife, na turma de Demócrito de Souza Filho, o soldadinho de chumbo da liberdade, no dizer feliz do hoje centenário Assis Chateaubriand, inúmeros seus afazeres.

O paraibano de princípios rígidos e cristãos começa a se pernambucanizar. Constitui o seu lar. Para companheira escolhe moça de pedigree, de família de magistrados e, feliz na escolha, passa a usufruir ambiente de bem-estar, alicerçado na compreensão da esposa modelar, Zita, e de filhos corretos.

Com os afazeres, a projeção. Inusitada sua participação na vida literária e jurídica de nosso estado. Os cargos que ocupou revelam seus pendores. O DER, a SUDENE, a Secretaria de Administração, a Assessoria Especial de vários governadores e este Tribunal; todos se dignifica-

ram com sua presença e aferiram sua inteligência, sua cultura, seu espírito público.

No afã do dia a dia, muitas horas dedicadas ao ensino, em várias Faculdades. Realiza sacerdócio, na sadia doutrinação, na cátedra e nos jornais, bem como em sociedade religiosa, como a Terceira de São Francisco, defensores de laços de compreensão humana.

Seu dinamismo, Professor Gilvandro Coelho, é contagiante, não sabe parar. Divide-se em muitos. E em todos a lâmpada inapagável da fé.

Razão teve o saudoso Nilo Pereira, quando em prefácio do livro "Legados", afirmou:

"Este livro do mestre Gilvandro de Vasconcelos Coelho – tão expressamente intitulado Legados – tem a unidade moral com que o seu trabalho avulta no meio em que vivemos. Seu jornalismo é essencialmente doutrinário. Daí a importância que tem os seus ensaios, que seguem, na Imprensa, a linha de sua própria vida, tão intensamente devotada às grandes causas nacionais.

Causas que podemos resumir numa só: a valorização do homem como um ser que, estando sujeito à condição humana, tem por si, antes de tudo, a marca de sua criação divina. O homem feito à imagem e semelhança de Deus. É isso que lhe dá singularidade no pluralismo criativo do mundo, no panorama geral da vida diversificada".

Sobre Vossa Exa., também em prefácio de "Ética e Direito", se pronunciou o Ministro Luiz Rafael Mayer: "É um espírito de múltiplas aptidões, intelectuais e profissionais, bem comprovadas. Assim se projetou na vida pública, quer no assessoramento jurídico da SUDENE, quer, na área estadual, feito Procurador e Consultor Jurídico do DER, Secretário de Estado e Procurador-Geral do Tribunal de Contas de Pernambuco, conhecidas a sua dedicação e eficiência como traços constantes de sua carreira funcional, um trecho da qual, o do seu desempenho na SUDENE, teve oportunidade de direto conhecimento, pela co-relação de encargos que então ambos exercemos. Professor Titular da

Universidade Católica de Pernambuco lecionando Introdução ao Estudo do Direito e Deontologia Jurídica (Ética Profissional) e Instituições de Direito, no Curso de Serviço Social, e Professor Assistente na Universidade Federal, nada há de melhor a dizer do teor de sua atividade docente, e sem prejuízo da reconhecida consistência de outros trabalhos já publicados, do que os dois volumes da Introdução ao Estudo do Direito (Quadros Sinóticos), em quinta edição, uma condensação didática, precisa e clara, só possível a quem tem o domínio da matéria.

Após tanto caminhar, pretende Vossa Exa. deixar este Tribunal; vai em busca de merecida aposentadoria.

Começará a viver uma outra fase da vida. A do outono Magistralmente, enfocado no Sermão da Sexagésima, pelo Padre Antônio Vieira: O ano tem tempo para flores e tempo para os frutos. Por que não terá também o seu outono a vida? As flores, umas caem, outras secam, outras murcham, outras levam o vento; aquelas poucas que se pegam ao tronco e se convertem em fruto, só essas são as venturosas, só essas são discretas, só essas são as que duram, só essas são as que aproveitam, só essas são as que sustentam o Mundo”.

E ao começar a se desligar desta Instituição, funcionalmente, desnecessário dizer-lhe: aqui só tem amigos e admiradores. A convivência foi-nos por demais benéfica. Criou raízes, irradiando sua personalidade retifínea, exornada de méritos, por todos proclamada em prosa e versos.

Já começamos a sentir sua ausência, Professor Gilvandro Coelho, neste Tribunal de história tão, intimamente, ligada à sua, de corredores amplos por onde passa, constantemente, com livros e pareceres, síntese de conhecimentos e de idéias adequados à dinâmica do agir e do esclarecer.

E nesta hora, nós o cingimos em grande e afetuoso abraço, de amizade, de admiração e de reconhecimento.

Valendo-me de Clarice Lispector, esteta da palavra, afianço-lhe que sua vida foi a de um herói, herói de si mesmo, pela abnegação, verticalidade e sobretudo pela fidelidade a princípios que o nortearam, em todo o percorrer do caminho, que não termina nesta Casa. Continua para contentamento de todos que de seus exemplos muito esperam.

Sua presença sempre envaideceu-nos por expressar sentimentos de quem vem dando a vida inteireza de caráter, sabendo se impor, aqui e alhures, com a consciência do dever cumprido.

As palavras existem e em abundância, lamentavelmente, falta-me engenho e arte, para utilizá-las em frases que traduzem o pensamento de todos nós sobre tão valiosa contribuição, não apenas nesta Corte, mas no magistério, no jornalismo e em tantas sociedades que tiverem e têm em V. Exa. dedicado colaborador e entre elas a dos terceiros de São Francisco, inserida na paisagem recifense, mantenedora de uma tradição de amparo e estímulo aos sacrificados nos embates do quotidiano.

Que tenha um lazer rico de ideais, concretizador de sonhos, e como é bom sonhar em determinados tempos, de intelectual, Professor e escritor, a recordar facetas de inteligência e de singularidade, fundamentado no ético, no aprimoramento e no anseio do melhor e do mais justo.

E no benfazejo lazer ante V. Exa. os versos do atualíssimo Fernando Pessoa.

“E eu vou, e a luz do gládio erguido dá  
Em minha face calma.  
Cheio de Deus, não temo o que virá  
Pois, venha o que vier, nunca será  
Maior do que minha alma”.

A Vossa Exa. os cumprimentos desta Corte de Contas.

- o0o -

DR. LUIS ARCOVERDE (AUDITOR GERAL)

Exmo. Sr. Procurador Geral, DR. GILVANDRO DE VASCONCELOS COELHO

Exmo. Sr. Presidente

Exmo. Srs. Conselheiros

Funcionários e colegas deste Tribunal

Tenho a honra de em meu nome pessoal e, também, em nome da Auditoria Geral, deste Tribunal, participar desta homenagem ao Dr. Gilvandro Coelho e a ela me associar com grande contentamento. O Dr. Gilvandro Coelho foi um dos fundadores deste Tribunal. Ingressou, aqui, comigo, desde a instalação desta Corte em outubro de 1968 e, portanto, há mais de 24 anos, vindo do Departamento de Estradas de Rodagem, no qual exercia a relevante função de Procurador Geral daquela Autarquia.

Esta homenagem a Dr. Gilvandro não se limita apenas a sua fecunda e longa participação nos trabalhos deste Tribunal, mas se estende a sua vida pública anterior a serviços dos mais altos interesses do Estado, tendo ele desempenhado as funções relevantes de Secretário de Estado, de Assessor do Governador do Estado e outras atividades desempenhadas no Serviço Público Estadual.

O Dr. Gilvandro é, também, emérito Professor de Direito, sendo titular da cadeira de In-

- oOo -

DR<sup>a</sup> ELIANA MARIA LAPENDA DE MORAES GUERRA (PROCURADORA GERAL ADJUNTA):

Exmo. Sr. Dr. Adalberto Farias, nobre Presidente do Tribunal de Contas,

Exmos. Srs. Conselheiros,

Exmo. Sr. Auditor Auditor Geral,

Senhores Auditores,

Colegas da Procuradoria,

Caros funcionários deste Tribunal,

Minhas senhoras,

Meus senhores,

Estimado Chefe e amigo Dr. Gilvandro de Vasconcelos Coelho.

trodução ao Estudo do Direito e Deontologia Jurídica na Universidade Católica do Estado e Professor Assistente na Universidade Federal de Pernambuco. Formou muitos alunos, transmitiu os seus grandes conhecimentos de brilhante cultor estudioso das Instituições Jurídicas e do Direito Nacional e Estrangeiro. É uma figura que se impõe pelos seus próprios méritos, pelos títulos que carregou e carrega ao longo de toda sua vida pública a serviço do Estado e da Educação Superior.

Merece, portanto, todas as homenagens que lhe são devidas, pelo seu brilhante trabalho prestado ao Tribunal de Contas do Estado. Sou seu amigo antigo, desde o início de suas atividades neste Tribunal e durante todo esse tempo, aprendi a admirar as suas qualidades jurídicas, intelectuais e morais.

Lamento, profundamente, que pelos impulsos que temos de enfrentar na nossa vida ele tenha de despedir-se de todos nós neste momento e deixar o convívio que sempre foi agradável ao longo deste tempo em que ele batalhou ao nosso lado e contribuiu para o engrandecimento do Tribunal de Contas do Estado.

Muito obrigado.

“A vida é uma sucessão de acontecimentos inevitáveis”.

Elá é, positivamente, um místico de ilusões e de tristeza, de alegria e de contentamento.

Hoje, na realidade, estamos a viver esta tristeza motivada pela vossa aposentadoria – mas – por outro lado, estamos a usufruir de uma incomensurável alegria.

Por quê? Pergunto. Respondo:

V. Exa., estimadíssimo chefe e amigo, indubitavelmente, honrou e dignificou a alta função de Procurador Geral do nosso querido Tribunal de Contas.

Posso testemunhar, a serenidade, a inteligência, a cultura, a generosidade, a fidalguia

do vosso comportamento e, acima de tudo, a simplicidade, sempre estiveram presentes no desempenho de tão honroso quão expressivo mister.

Estas, desenganadamente, as razões do nosso contentamento.

Nasceu V. Exa., na simpática e bela cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

Refira-se, por oportuno, ao grande tribuno Alcides Carneiro ao definir seu Estado natal, em lapidar frase:

“Paraíba, terra pequenina, que não pôde ser grande mas que se tornou grande para vangloriar-se de ser pequenina”.

Bacharelou-se em Direito pela Universidade de Direito do Recife, hoje Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco – Turma de 1945.

Possuidor, inclusive, do Diploma de Técnico de Administração da 4ª Região, sob o nº 320.

Ressalte-se, outrossim, haver obtido aprovação com distinção – grau dez – nas seguintes disciplinas: Direito Romano, Direito Penal (nos 2º e 3º anos), Direito Judiciário Penal e Direito Internacional Privado.

Ademais, enfatize-se, ser V. Exa. detentor de Curso de Aperfeiçoamento em nível de Pós-Graduação: Curso Superior de Guerra da Escola Superior de Guerra, do Rio de Janeiro, em 1971; Didática de Ensino Superior.

Foi Secretário de Estado e releva salientar nobre Procurador Geral, ser V. Exa. Titular da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP.

Por tudo que foi mencionado, tem V. Exa., não há negar, uma folha extraordinária de contribuição à causa da cultura jurídica e, também, ao ensino do nosso Estado.

Temos todos nós a mais clarividente certeza, plecaro Procurador Geral, que V. Exa. haverá de continuar a trajetória de vossa vida de Jurista, tendo como escopo, como sempre ocorreu, de uma maneira sublime, simples e inteligente, o serviço à causa do Direito e da Justiça.

Irretorquivelmente, é V. Exa., um estudioso e apaixonado do Direito.

A propósito, escreveu Héguel em sua obra clássica Filosofia da História:

### “NADA É GRANDIOSO SEM PAIXÃO”.

Tenho e todos temos a mais lúcida e inequívoca convicção de que V. Exa. continuará a seguir o pensamento de Condorcet, quando escreve:

“Uma alma nobre faz justiça mesmo aos que a recusam”.

“A Justiça, Senhor Procurador, é uma determinação divina e intransferível, pois assemelha-se à caridade”.

Continue a objetivar o vosso comportamento profissional no respeito a “DEUS”, pedindo-lhe, insistentemente, luzes e clarividência, sendo fiel – deste modo – às belas palavras daquele, que pelo valor de sua cintilante inteligência e grandeza de cultura, ficou perpetuado na história como uma das maiores glórias do nosso querido Brasil:

“De quanto no mundo tenho visto, resumo, se abrange nestas cinco palavras:

**NÃO HÁ JUSTIÇA SEM DEUS”**  
(RUY)

Por tudo isso, quando V. Exa. deixa o convívio do nosso Tribunal de Contas, todos nós da Procuradoria – saudamos, por meu intermédio, o grande chefe, companheiro sempre bondoso e lealdoso amigo, que nunca deixou cair a tocha da esperança, que nunca abdicou do seu espírito cristão.

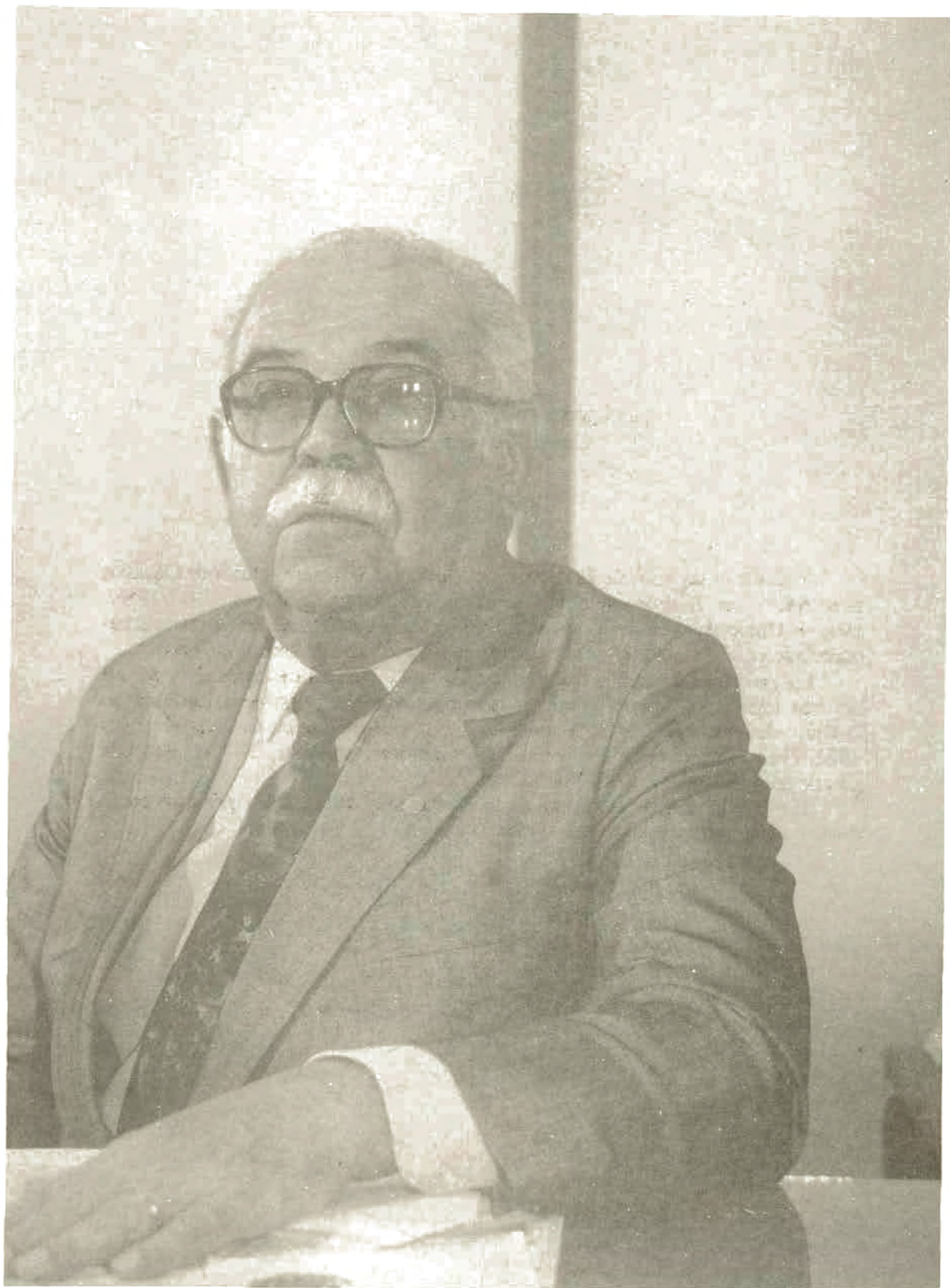
De certo, estas saudações são extensivas à vossa amada esposa, Maria Luiza de Sá Pereira Freire Coelho – carinhosamente “Zita”, e aos queridos filhos, Carlos Eduardo, Ana Carolina e Maria Letícia, aos netos e demais familiares.

Obrigada pelos ensinamentos de vida.

Obrigada pelo carinho paternal.

Obrigada por segurar-nos os impulsos.

Seja feliz meu querido chefe e amigo, Dr. GILVANDRO!!!



HONÓRIO DE QUEIROZ ROCHA  
Conselheiro corregedor

Tem curso superior de Filosofia e Teologia no Seminário Maior de Olinda e licenciatura em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma (1947/1950), além de licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco e bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Caruaru.

Foi professor de vários colégios, em Petrolina, vereador e deputado estadual em três legislaturas. Nesta condição, participou da delegação pernambucana ao colégio eleitoral que elegeu o presidente e o vice-presidente da República em 1973. Foi ainda, presidente da Comissão de Constituição e Justiça, 1º secretário da Casa e secretário do Governo Marco Maciel.

Em 1982, chegou ao Tribunal de Contas. Em 1986, foi o primeiro-presidente e atualmente é conselheiro-corregedor.